

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Liberal

Class.: _____

Data: 09.04.84

Pg.: _____

Deputado denuncia ação da "Médicos do Mundo"

Brasília - Os índios Yanomamis servem de cobaia para a organização multinacional privada Médicos do Mundo, com sede na França mas vinculada a outra entidade dos Estados Unidos, para testar novas drogas contra a malária sob autorização ou omissão da Fundação Nacional do Índio (Funai), voltou a denunciar ontem o deputado Mozarildo Cavalcanti (PDS), médico e ex-secretário da Saúde de Roraima.

Em outubro de 1983, o deputado fez as primeiras denúncias contra a organização dos Médicos do Mundo e a Funai, negou qualquer ação prejudicial aos Yanomamis. Em fevereiro último, a Funai e a Médicos do Mundo firmaram amplo convênio para a organização francesa prestar serviços médicos, odontológicos e sanitários na área indígena.

Diante de novas denúncias de funcionários da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), do Ministério da Saúde, e as versões correntes em Boa Vista, Cavalcanti recebeu parecer favorável da Comissão do Índio da Câmara

dos Deputados para que envie alguns de seus membros à região. Segundo o parlamentar, além do difícil acesso a Funai também não vinha autorizando a visita aos Yanomamis.

Com a visita, afirmou Cavalcanti, será possível constatar o tipo de droga que a Médicos do Mundo experimenta nos Yanomamis e, no caso de produto ainda não testado, saber as razões que levaram a Funai a abusar da tutela dos índios e permitir a experiência, sem o consentimento consciente da comunidade indígena.

Como médico com 13 anos de atuação em Roraima, o deputado criticou a liberdade concedida pela Funai à multinacional para exercer todo tipo de serviço na área dos Yanomamis, quando o convênio deveria ser firmado com a própria Sucam. Estranhou que a Funai concorde em dar apoio logístico a um trabalho realizado por uma multinacional, sem qualquer controle: "Essa experiência é perigosa, uma vez que não existe vacina contra a malária e ninguém pode prever os efeitos das experiências da Médicos do Mundo".